



2º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO

02 E 03 DE AGOSTO DE 2024

📍 RITZ LAGOA DA ANTA MACEIÓ



INVESTIMENTOS PÚBLICOS EM NEOPLASIAS MALIGNAS DE TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÕES NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE AS DISPARIDADES REGIONAIS

2º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 2ª edição, de 02/08/2024 a 03/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-110-3

MAIA; Juliana Martins Lessa ¹, BARRETO; Daniela Martins Lessa ²

RESUMO

Introdução: O câncer de pulmão é considerado a principal causa de mortalidade por câncer no mundo. No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que a doença tenha sido responsável por 28.618 mortes em 2020, sendo o consumo de tabaco um dos principais fatores de risco, o que o torna uma das principais causas de mortes evitáveis. Além da alta prevalência da doença, a detecção tardia dos sintomas resulta em um grande número de diagnósticos realizados nos estágios avançados, quando as opções de tratamento são menos eficazes. A análise do custo econômico com o tratamento das neoplasias malignas de traqueia, brônquios e pulmões no Brasil apresentada neste trabalho é composta pelos custos diretos apresentados pelo Ministério da Saúde. Avaliar a equidade dos gastos com saúde no Brasil é fundamental, pois garante que os recursos sejam distribuídos de maneira justa e eficiente, atendendo às necessidades de todas as regiões e populações, independentemente de suas características socioeconômicas ou geográficas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é comparar os investimentos públicos destinados ao tratamento de neoplasias malignas de traqueia, brônquios e pulmões no Brasil durante o período de 2019 a 2023, analisando as diferenças na alocação de recursos por região e considerando o número de habitantes e a extensão territorial de cada uma. Indicadores como população, densidade demográfica, valores totais investidos, serviços hospitalares e profissionais serão avaliados para entender como essas disparidades influenciam a eficiência e equidade do sistema de saúde pública do país, permitindo traçar um panorama das variações regionais dos últimos cinco anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal baseado em dados oficiais e secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando uma abordagem quantitativa. Foram obtidas informações sobre os

¹ Centro Universitário de Maceió (UNIMA), juliana.mlessa@alunos.afya.com.br

² Centro Universitário de Maceió (UNIMA), daniela_martins@al.unit.br

investimentos públicos relacionados à neoplasia de traqueia, brônquios e pulmões por região brasileira, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. A coleta de dados ocorreu entre 01 e 04 de julho de 2024, utilizando o programa TABNET para acessar e extrair os registros necessários. Os dados do SIH/SUS foram organizados por região, incluindo variáveis como valor total de investimento, custos com serviços hospitalares e profissionais, valor médio por internação e média de permanência hospitalar. Além disso, foram utilizados dados demográficos do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como população total e densidade demográfica. Posteriormente, os dados foram inseridos em planilhas usando os softwares Microsoft Excel® e Microsoft Word® para análise. Por se tratar de dados de acesso público, provenientes de bancos de dados do Ministério da Saúde e do IBGE, e não envolver informações individuais identificáveis, não foi necessária a aprovação de um Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados/discussão:** A análise dos investimentos públicos em neoplasias malignas de traqueia, brônquios e pulmões no Brasil revela uma significativa disparidade regional de acordo com os dados dos últimos cinco anos. Indicadores como população, densidade demográfica, valor total investido, serviços hospitalares e profissionais, valor médio das internações, média de permanência hospitalar e investimento per capita refletem essas variações, destacando diferenças na distribuição populacional, densidade demográfica e desafios logísticos de cada região. O Sudeste, com a maior população de 84.840.113 habitantes e densidade demográfica de 91,76 habitantes por km², recebeu o maior investimento total de R\$ 94.071.169,76. O Sul, com 29.937.706 habitantes e densidade de 51,91 habitantes por km², recebeu R\$ 63.520.592,72. O Nordeste, apesar de ter uma população maior de 54.658.515 habitantes e densidade de 35,21 habitantes por km², recebeu menos investimento que a região Sul, totalizando R\$ 47.777.871,04. O Centro-Oeste, com 16.289.538 habitantes e densidade de 10,14 habitantes por km², recebeu R\$ 12.099.898,48. Em contraste, o Norte, com 17.354.884 habitantes e densidade de 4,51 habitantes por km², obteve o menor valor de R\$ 7.057.757,32. Esses dados sugerem que, além das necessidades de cada região, as discrepâncias também refletem a concentração de recursos em áreas mais populosas. Regiões como o Norte e o Centro-Oeste, com vastos territórios e menor densidade populacional, enfrentam desafios logísticos que dificultam a distribuição e o acesso aos serviços de saúde. O Sudeste lidera em investimento total e valores destinados a serviços hospitalares, com R\$ 78.166.650,93 e profissionais com R\$ 15.760.757,35. O Sul se destaca pelo maior valor *per capita* investido de R\$ 2,12, seguido pelo Sudeste de R\$ 1,10. Em contraste, o Norte, além de ter o menor investimento total, apresentou o menor valor *per capita* de apenas R\$ 0,40. O Centro-Oeste e o Nordeste tiveram investimentos *per capita* de R\$ 0,74 e R\$ 0,87, respectivamente. Os valores alocados para serviços hospitalares e profissionais também variam significativamente. O Sul e o Sudeste, com R\$ 52.484.883,00 e R\$ 78.166.650,93 em serviços hospitalares, respectivamente, mostram uma infraestrutura mais robusta, enquanto o Norte investe R\$ 5.854.457,85, indicando menor capacidade de atendimento. A disparidade nos valores de serviços profissionais segue o mesmo padrão, com o Sudeste e o Sul liderando. Além disso, os valores médios das internações e as médias de permanência hospitalar fornecem mais informações sobre a eficiência e os custos do tratamento. O Sul tem o maior valor médio de internação de R\$ 1.883,10, seguido pelo Nordeste que investe R\$ 1.869,39. O Norte apresenta a maior média de permanência de 9,1 dias, sugerindo tratamentos mais prolongados e

¹ Centro Universitário de Maceió (UNIMA), juliana.mlessa@alunos.afya.com.br

² Centro Universitário de Maceió (UNIMA), daniela_martins@al.unim.br

possíveis impactos negativos na eficiência do sistema de saúde pública, além de receber o menor valor médio por internação de R\$ 1.457,01. No Centro-Oeste, o valor médio das internações foi de R\$ 1.525,26, com média de permanência de 6,9 dias. No Sudeste, o valor médio das internações foi de R\$ 1.613,68, apesar da mesma média de permanência da região Centro-Oeste de 6,9 dias. O Nordeste apresentou um valor médio das internações de R\$ 1.869,39, com média de permanência de 7,1 dias. Na região Sul, esse valor foi de R\$ 1.883,10, com média de permanência de 6,8 dias. Essas disparidades mostram que os investimentos em saúde no Brasil não correspondem às necessidades de cada região, criando desigualdades que afetam a qualidade e o acesso ao tratamento desta patologia. **Conclusão:** A análise dos dados evidencia uma disparidade significativa na alocação de recursos para o tratamento de neoplasias malignas de traqueia, pulmões e brônquios entre as regiões do Brasil, refletindo não apenas diferenças demográficas, mas também desigualdades de investimentos em saúde pública. Regiões como o Sudeste e o Sul, com maior densidade populacional e renda per capita mais elevada, recebem quantidades mais elevadas de recursos, tanto em termos absolutos quanto per capita. Em contrapartida, o Norte, com suas vastas extensões territoriais e desafios logísticos, enfrenta investimentos significativamente menores, seguido pelas regiões Centro-Oeste e Nordeste, o que amplifica as disparidades sociais no acesso ao tratamento de saúde. Esses dados destacam a urgente necessidade de políticas públicas que não considerem apenas a população total e a densidade demográfica, mas também busquem equilibrar a distribuição de recursos com base nas necessidades de saúde, levando em conta as particularidades socioeconômicas e geográficas de cada região, possibilitando um acesso mais justo e equitativo aos serviços de saúde em todo o país.

PALAVRAS-CHAVE: Distribuição de recursos, Investimentos públicos, Neoplasia maligna de pulmão

¹ Centro Universitário de Maceió (UNIMA), juliana.mlessa@alunos.afya.com.br

² Centro Universitário de Maceió (UNIMA), daniela_martins@al.unit.br